

The background of the cover features a construction site. On the left, a multi-story building is under construction, with visible scaffolding and concrete structures. In the center and right, two construction workers are silhouetted against a bright, hazy sky. One worker is in the foreground, facing away from the camera, while the other is further back, gesturing towards the building. The overall color palette is dominated by dark blues, greys, and a warm orange glow from the sun on the right.

# INDICADORES DA CONSTRUÇÃO

---

Julho/2022

## INDICADORES DA CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO

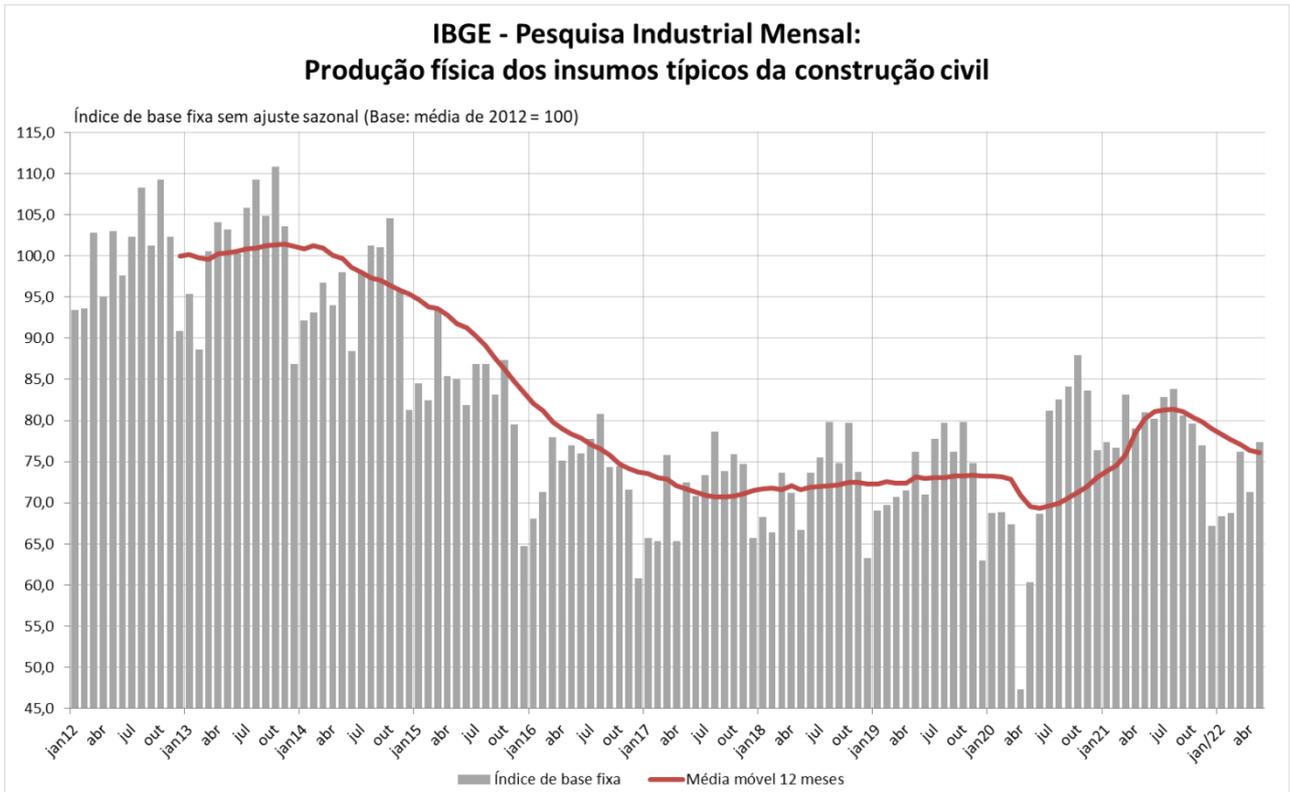
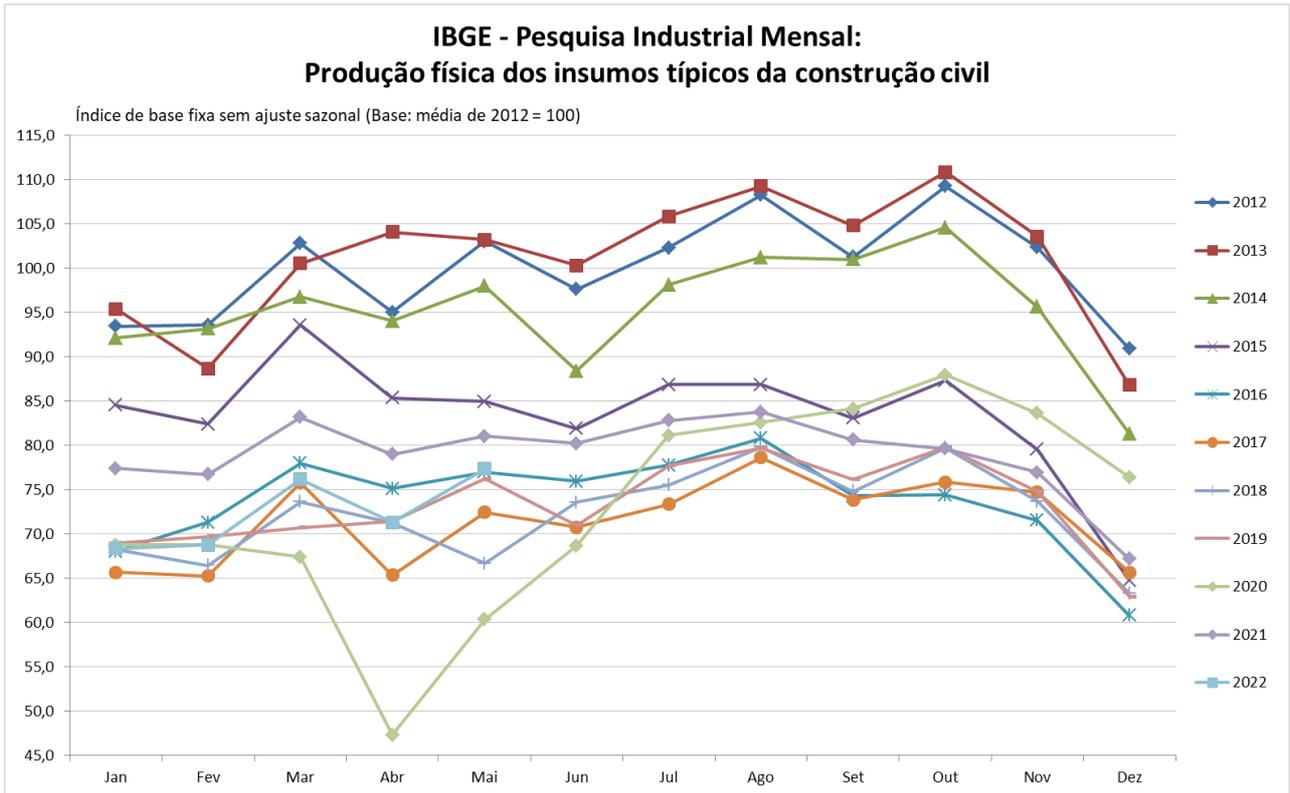
MAIO/JUNHO 2022

Indicadores da Construção		Unidade	Valor	Variação acumulada no ano (%)	Variação em relação a igual período do ano anterior (%)	Fonte
<b>Nível de atividade</b>						
Produção de materiais	mai/22	Índice (média 2012 = 100)	77,36	-8,9	-4,5	IBGE
Vendas de materiais de construção	mai/22	Índice (média 2014 = 100)	106,38	-6,4	-7,7	IBGE
<b>Preços</b>						
Índice Nacional de Custos da Construção						
Total	jun/22	R\$ / m <sup>2</sup>	1.628,25	7,52		IBGE
Materiais	jun/22	R\$ / m <sup>2</sup>	974,47	7,08		IBGE
Mão de obra	jun/22	R\$ / m <sup>2</sup>	653,78	8,17		IBGE
Índice de Preços ao Consumidor Amplo						
Geral	jun/22	Índice (dez/2013 = 100)	169,21	5,49		IBGE
Habituação	jun/22	Índice (dez/2013 = 100)	181,11	-0,61		IBGE
<b>Financiamentos</b>						
Caderneta de poupança (SBPE) - Saldo	jun/22	R\$ milhões	779.181		-11,8	BACEN

## PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Segundo a mais recente Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, em maio, a produção industrial dos insumos típicos da construção civil apresentou retração de -4,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, o que configura a nona queda consecutiva nessa base de comparação interanual. Cabe observar, porém, que essa variação negativa foi a menor do ano. A evolução da produção desses bens pode ser vista por meio do primeiro gráfico abaixo, que traz o índice de produção desde 2012 do IBGE, sem ajuste sazonal. Como é possível observar, o patamar de produção segue abaixo daquele registrado em 2021, tendo a distância se reduzido em maio.

Nesse contexto, a retração acumulada no ano da produção desses insumos desacelerou, passando de -10,0% até abril para -8,9% até maio em relação ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, a queda observada até abril da taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, quando esta entrou em terreno negativo, aprofundou-se, passando de -2,6% até aquele mês para -5,1% no acumulado até maio. Essa trajetória se reflete na evolução da média móvel de 12 meses do índice de produção no segundo gráfico abaixo.



Com respeito à produção da indústria geral, esta registrou em maio a quarta variação mensal positiva, ainda que modesta (0,3%), frente ao mês anterior, superando o resultado de abril (0,2%), considerando os dados ajustados pela sazonalidade. Na comparação com o mesmo mês de 2021, a produção da indústria nacional apresentou a primeira expansão (0,5%), após nove meses consecutivos de desempenho negativo nessa base de comparação. Como resultado, a queda acumulada da produção até abril, de -3,4%, foi atenuada, passando para -2,6% até maio. Por outro lado, considerando um horizonte mais longo, a evolução da taxa de variação acumulada nos últimos doze meses seguiu desfavorável, passando de -0,3% até abril para -1,9% até maio.

Em contraste com o resultado agregado, a produção das Indústrias Extrativas, um dos dois grandes segmentos da indústria nacional, teve queda de -5,6% em maio frente a abril, considerada a sazonalidade do período, o primeiro resultado negativo desde janeiro. Na comparação com maio de 2021, o desempenho foi também negativo (-8,2%), igualmente a primeira variação negativa desde janeiro. Com isso, a variação acumulada no ano da produção desse conjunto de indústrias passou de -1,3% até abril para -2,8% até maio, contribuindo, em alguma medida, para que a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses entrasse em campo negativo, ao passar de 0,8% até abril para -0,8% no acumulado até maio.

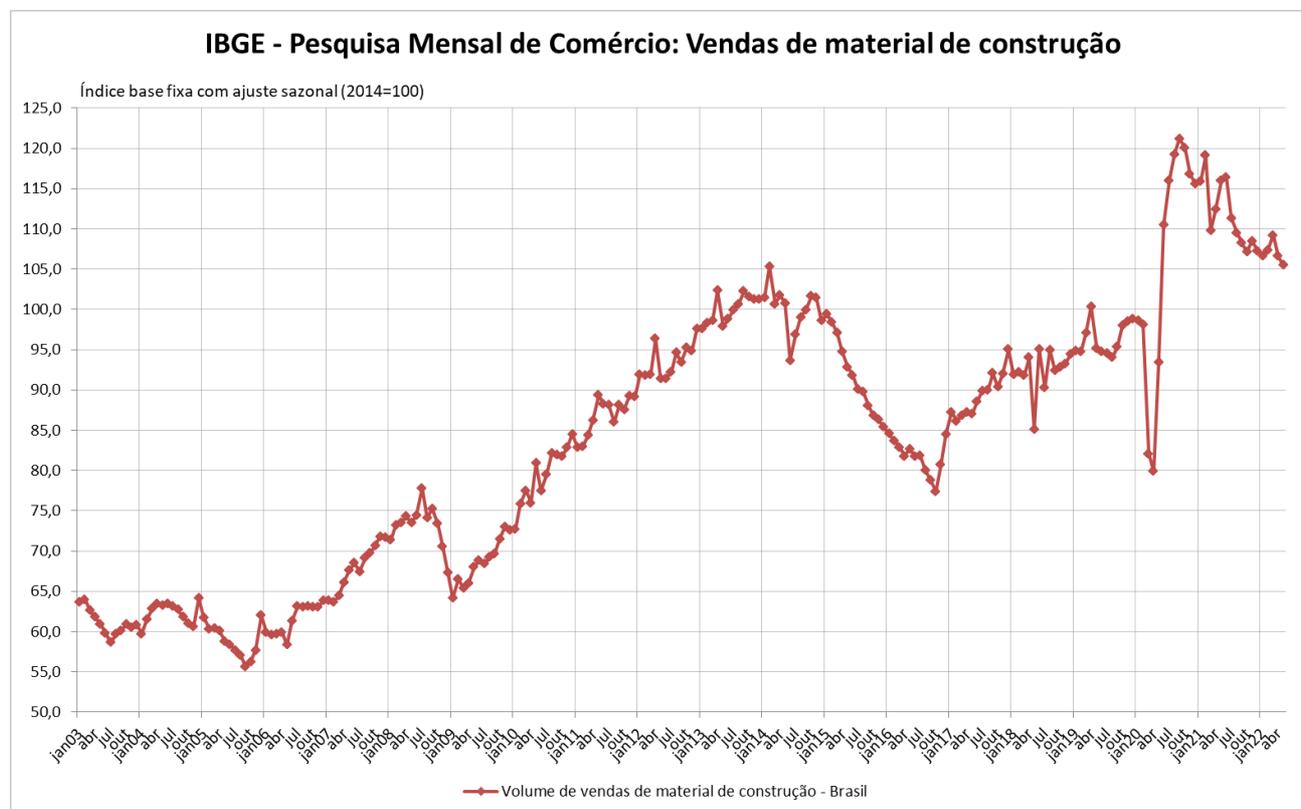
Com crescimento de 0,8% em maio na comparação com abril, feito o ajuste sazonal, a produção das Indústrias de Transformação sustentou o resultado geral, compensando o desempenho negativo das Indústrias Extrativas. O mesmo ocorreu na comparação interanual, com a produção do primeiro conjunto de indústrias avançando 1,6% frente a mesmo mês do ano passado, o primeiro resultado positivo desde julho de 2021 nessa base de comparação. Nesse contexto, a variação negativa registrada no acumulado no ano até abril foi atenuada, passando de -3,7% até abril para -2,6% até maio. Tal evolução na margem, no entanto, não impediu a continuidade da desaceleração da taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, que passou de -0,5% até abril para -2,1% até maio.

## **COMÉRCIO DE MATERIAIS**

Em maio, o volume de vendas do comércio varejista de materiais de construção apresentou nova variação negativa (-1,1%) em relação ao mês anterior, feito o ajuste sazonal, o segundo resultado negativo mensal consecutivo de acordo com a mais recente Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Essa nova queda é ilustrada pelo gráfico abaixo, que traz a série histórica do índice do volume de vendas do comércio varejista desses bens com ajuste sazonal do IBGE. Como destacado em nota anterior, o declínio do volume de vendas desses bens teve início ainda em julho de 2021, tendo sido interrompida pontualmente em novembro e, mais recentemente, em fevereiro e março, após o resultado negativo na virada do ano. Na comparação com o mesmo mês de 2021, foi também registrada nova queda, a segunda consecutiva, de -7,7%, pouco abaixo do resultado de abril (-9,9%) nessa mesma base de comparação. Dessa forma, a retração acumulada no ano das vendas de

materiais se aprofundou, passando de -6,0% até abril para -6,4% até maio frente ao mesmo período do ano passado. Com respeito à taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, em declínio desde junho de 2021, esta seguiu em campo negativo, passando de -4,1% até abril para -6,4% até maio.



Considerando os índices que incluem diversos segmentos do comércio, o volume de vendas do comércio varejista no conceito mais restrito da pesquisa do IBGE ficou praticamente estável na passagem de abril para maio, variando 0,1%, já considerado o ajuste sazonal. Por outro lado, na comparação com maio de 2021, houve uma queda modesta (-0,2%), a primeira variação negativa nessa base de comparação desde janeiro. Como resultado, a taxa de variação acumulada no ano desacelerou, passando de 2,3% até abril para 1,8% até maio. A taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, por sua vez, entrou em terreno negativo, ao passar de 0,7% até abril para -0,4% até maio.

Com respeito ao volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui, além dos segmentos do índice restrito, os segmentos de material de construção e de veículos, motos, partes e peças, em maio essas vendas voltaram a registrar resultado positivo (0,2%), ainda que muito modesto, já considerada a sazonalidade do período. Frente ao mesmo mês do ano passado, no entanto, houve uma queda de -0,7%, a primeira desde janeiro do corrente ano. Com isso, o crescimento acumulado no ano desacelerou, passando de 1,5% até abril para 1,0% até maio. Como resultado, a trajetória de desaceleração da taxa de variação acumulada nos últimos doze teve continuidade, com essa taxa passando de 2,2% até abril para apenas 0,3% até maio.

## CUSTOS DA CONSTRUÇÃO

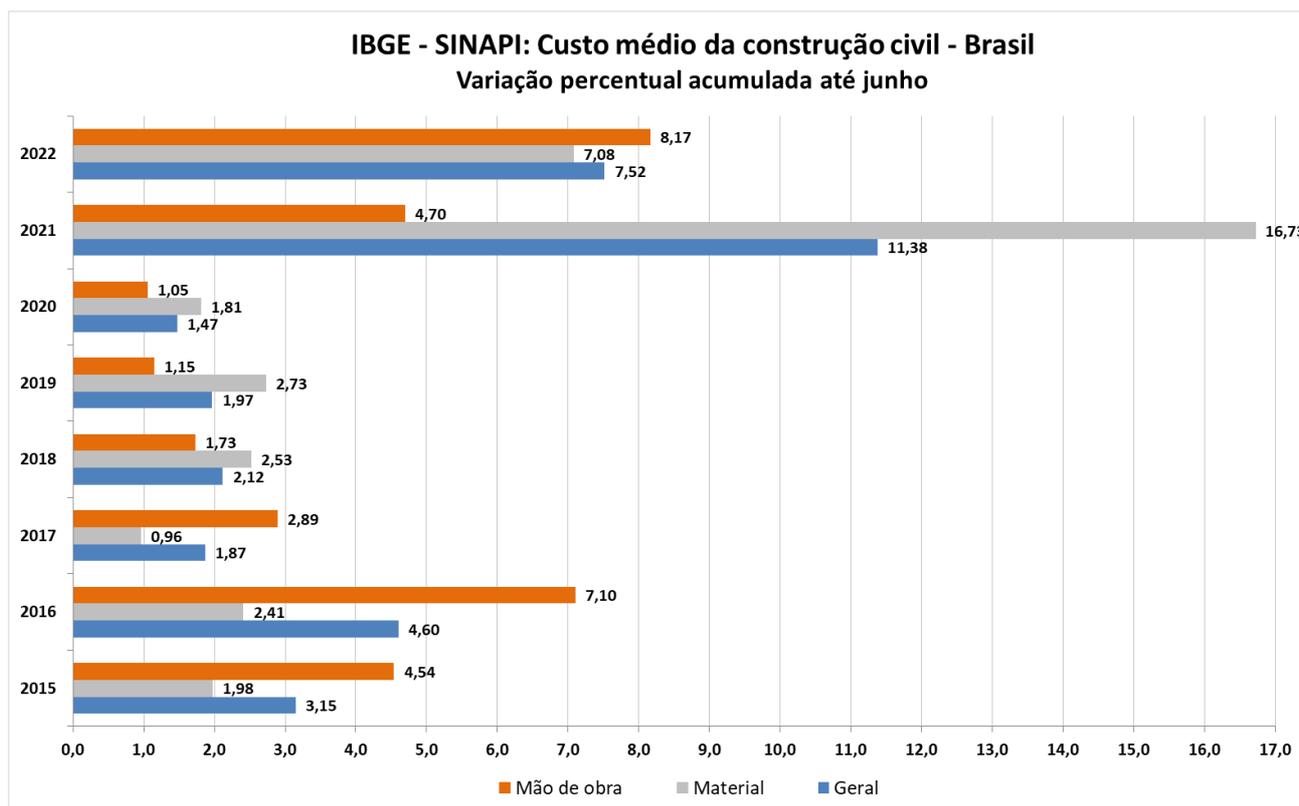
O custo médio nacional da construção desacelerou em junho, registrando alta mensal de 1,65%, inferior àquela apurada em maio (2,17%) e no mesmo mês do ano passado (2,46%), de acordo com o Índice Nacional da Construção Civil do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) do IBGE.

Apesar de tal resultado, a variação do custo médio em junho foi a segunda maior do ano, tendo a evolução do componente relativo ao custo da mão de obra contribuído particularmente para essa variação, tal como observado também em maio. Nesse contexto, a variação acumulada no ano voltou a acelerar, passando de 5,77% até maio para 7,52% até junho, permanecendo inferior à taxa de variação acumulada no mesmo período de 2021 (11,38%), como ilustra o gráfico abaixo, que apresenta o resultado acumulado no ano até junho, desde 2015.

Por outro lado, a taxa de variação acumulada no primeiro semestre deste ano segue acima do patamar dos anos anteriores no mesmo período, indicando a continuidade da pressão altista de custos iniciada em 2021, ainda que em um ritmo menor, como apontado em nota anterior. Por outro lado, a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses registrou em junho alguma desaceleração, passando de 15,44% até maio para 14,53% até junho.

Em relação ao custo médio dos materiais, um dos dois componentes do custo nacional, houve igualmente uma redução do ritmo, com variação de 1,19% em junho, abaixo das taxas dos dois meses anteriores (1,86% em abril e 1,96% em maio) e da taxa apurada em junho do ano passado (2,36%).

Segundo Augusto Oliveira, gerente do Sinapi, em nota do IBGE, apesar dessa desaceleração com respeito ao mês anterior, essa expansão do custo dos materiais corresponde ainda a uma “variação expressiva dentro da série histórica”. Como resultado, no acumulado primeiro semestre do ano, o custo médio dos materiais avançou 7,08%, após acumular alta de 5,82% até maio, muito abaixo do resultado do ano passado (16,73%), como mostra o gráfico abaixo. Considerando um horizonte mais longo, a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses mostrou certa desaceleração, passando de 18,89% até maio para 17,53% até junho, em linha com a trajetória baixista iniciada em agosto de 2021 (quando a variação foi de 37,69% até aquele mês).



Com respeito ao custo médio da mão de obra, a variação de junho (2,35%) ficou muito próxima daquela do mês anterior (2,49%) e pouco abaixo da taxa apurada em idêntico mês de 2021 (2,60%). Ainda segundo o gerente do Sinapi, em nota do IBGE, esse resultado foi influenciado particularmente pelos estados do Ceará e Pernambuco, “que apresentaram altas nas categorias profissionais”. Em consequência da elevada taxa de junho, a variação acumulada no ano mostrou acentuada aceleração, passando de 5,69% até maio para 8,17% até junho, superando por uma boa margem o resultado dos últimos anos para o mesmo período. A taxa de variação acumulada nos últimos doze meses do custo da mão de obra, por seu turno, mostrou relativa estabilidade, passando de 10,59% até maio para 10,32% até junho.

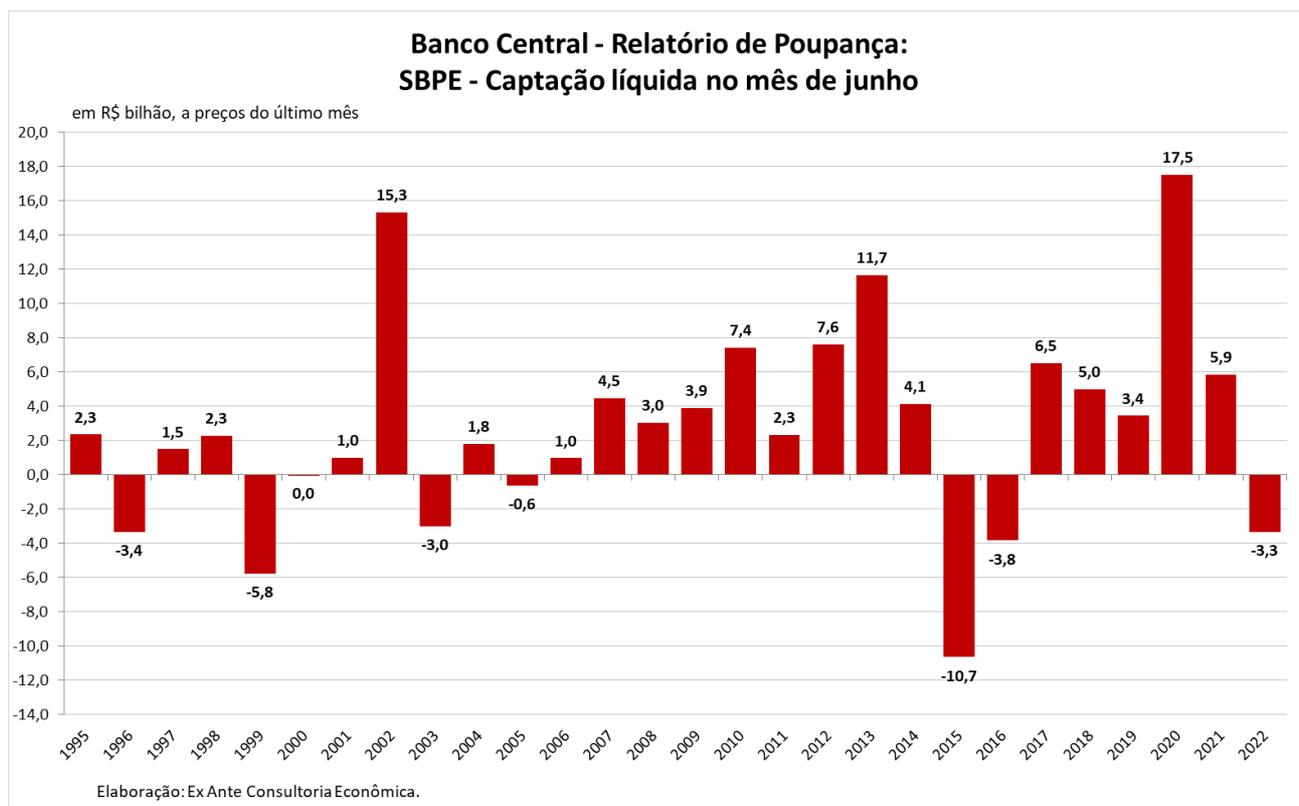
Em termos monetários, em junho, o custo nacional médio chegou a R\$ 1.628,25 por metro quadrado, com R\$ 974,47 correspondendo ao componente material e R\$ 653,78, à mão de obra. Em termos regionais, os custos, por metro quadrado, foram de R\$ 1.608,46 na região Norte, de R\$ 1.523,66 na região Nordeste, de R\$ 1.705,96 no Sudeste, de R\$ 1.661,71 no Sul e de R\$ 1.637,98 na região Centro-Oeste.

## FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS

O saldo global de depósitos de poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) chegou a R\$ 779,181 bilhões ao final de junho de acordo com o mais recente Relatório de Poupança do Banco Central do Brasil. Esse valor ficou 0,5% abaixo do saldo do fechamento de maio, em termos reais, e 11,8% abaixo do saldo de junho do ano passado, também considerada a inflação do período.

Cabe notar que o saldo do SBPE vem declinando desde dezembro de 2020, quando atingiu R\$ 930,470 bilhões, a preços de junho de 2022, ainda que essa trajetória baixista tenha sido interrompida pontualmente em alguns meses, como foi o caso do último mês de maio.

Com respeito à captação líquida do sistema, foram registrados resultados negativos em todos os meses de 2021, com exceção de maio, quando a captação foi positiva em R\$ 5,224 bilhões em valores correntes. Em junho, a captação líquida foi de R\$ -R\$ 3,333 bilhões, o primeiro resultado negativo para o sexto mês do ano desde 2016, como mostra o gráfico abaixo, que traz a série história do Banco Central do Brasil iniciada em 1995, a preços constantes do último mês, para as captações registradas no mês de junho.



**Indicadores da Construção – Edição 12**

**31 de julho de 2022**

Elaboração:

Departamento da Indústria da Construção e Mineração – Deconic/Fiesp

Ex Ante Consultoria Econômica

Veja esse e outros conteúdos sobre o setor no Observatório da Construção:

<http://www.observatoriodaconstrucao.com.br>